



TOXICOMANIA: ASPECTOS PSÍQUICOS DA RELAÇÃO ENTRE O PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E O AÇÚCAR¹

Alessandra Caroline Deppner², Eduardo Rabelo³, Elisângela de Fátima Balzan Valentini⁴, Frederico Augusto Guitel⁵, Luana Bianchetti Mosack⁶, William Possamai Teles⁷, Carolina Baldissera Gross⁸

¹ Trabalho desenvolvido na Unidade de Ensino e Aprendizagem de Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal: Psicologia Médica.

² Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. Voluntária PROAV. E-mail: alessandra.deppner@sou.unijui.edu.br.

³ Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da UNIJUI. E-mail: eduardo.rabelo@sou.unijui.edu.br.

⁴ Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq. E-mail: elisangela.valentini@sou.unijui.edu.br.

⁵ Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da UNIJUI. E-mail: frederico.guitel@sou.unijui.edu.br.

⁶ Acadêmica do curso de Graduação em Medicina da UNIJUI. E-mail: luana.mosack@sou.unijui.edu.br.

⁷ Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da UNIJUI. E-mail: william.teles@sou.unijui.edu.br.

⁸ Professora dos cursos de Graduação em Medicina e Psicologia da UNIJUI. Graduação em Psicologia pela UNIJUI e especialização em Clínica Psicanalítica (ULBRA). Mestre em Atenção Integral à Saúde (UNIJUI/UNICRUZ). E-mail: carolina.gross@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica não transmissível caracterizada principalmente por hiperglicemia e resistência à insulina. Segundo recentes pesquisas, sua prevalência está aumentando (Almeida, 2023). É uma condição de difícil controle, que envolve mudanças de estilo de vida associadas a terapias farmacológicas (Laffel e Svoren, 2023). Contudo, muitos dos portadores dessa condição não conseguem se adequar às recomendações prescritas, embora sejam devidamente instruídos pelos médicos e recebam acompanhamento nutricional regular. Assim, grande parte dos pacientes sofrem as consequências da descompensação da doença (Loscalzo, Fauci e Kasper, 2024).

Nessa perspectiva, a ingestão de açúcares é pauta importante acerca dos pacientes portadores de DM2, visto que muitos apresentam sinais de toxicomania por essa substância, por vezes comparável com a adicção a drogas ilícitas, tabaco e álcool (Lennerz; Lennerz, 2017). Além disso, a toxicomania pode ser definida como uma relação entre o sujeito e um objeto sustentada por uma dependência psíquica (Pereira, 2008).

Nesse sentido, é relevante compreender a relação psíquica entre o paciente diabético e sua alimentação, a partir de uma abordagem psicanalítica, de modo a entender que o açúcar pode ser um objeto de desejo e realização das pulsões de um diabético, podendo ocasionar



toxicomania. Além disso, baseado nessa associação, propõe-se uma abordagem complementar psicanalítica ao tratamento dessa condição.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que visa revisar, analisar e sintetizar dados, de modo a proporcionar um primeiro contato ou atualização sobre determinado assunto, nesse caso, a relação entre a toxicomania e o consumo de açúcar por pacientes diabéticos (Galvão, Pereira, 2022). Para tanto, buscou-se referencial teórico nas plataformas digitais National Library of Medicine National Institute of Health (Pubmed), SciELO e UpToDate; livros bibliográficos e textos originais de Freud e Lacan. Os descritores utilizados para pesquisa foram “Dependência alimentar”, “Diabetes Mellitus tipo 2”, “Toxicomania”, “Vício em açúcar” e seu correspondente em inglês “Sugar addiction”. Foram selecionados textos de 2000 a 2024, que discorreram sobre os descritores mencionados. A pesquisa transcorreu entre os meses de junho e julho de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), é uma doença que afeta a secreção insulínica, mantendo níveis glicêmicos alterados. A obesidade é o principal fator de risco para desenvolver a doença, pois aumenta a resistência periférica à captação de glicose mediada por insulina (Laffel, Svoren; 2023). A modificação da dieta, perda de peso e exercícios físicos são essenciais para o tratamento. Assim, por ser uma doença de difícil controle, os pacientes devem estar comprometidos com o tratamento, mas sabe-se que a mudança de estilo de vida nem sempre é efetivada (Costa, Santos e Silva, 2024).

O conceito de dependência alimentar atualmente designa tanto a perda de controle sobre o consumo quanto vícios comportamentais em relação aos alimentos. Ou seja, os sintomas análogos são necessidade de maior ingesta para autossatisfação, tentativas mal sucedidas de reduzir o consumo e sintomas de abstinência. Portanto, a dependência alimentar contribui para a progressão da diabetes e antagoniza os esforços para mudança de estilo de vida (Lennerz e Lennerz, 2017).



A dependência é definida pela OMS como uma relação química e psíquica, todavia, alguns autores defendem uma subdivisão em uma dependência essencialmente psíquica, sendo esta a toxicomania, justificado pelo fato de que nem todo usuário de substâncias desenvolve uma relação psíquica com a droga. Assim, caracteriza-se também como sintoma social, dado que atenua os desconcertos da existência (Fidalgo, Neto e Silveira [s.d]). O termo “toxicomania” deriva de duas palavras gregas: toxikon (veneno) e mania (loucura) e faz alusão ao hábito patológico de absorver doses crescentes de substâncias tóxicas ou estupefacientes por amor às sensações anômalas que eles produzem (Toxicomania, 2024).

Dada a própria etimologia da palavra, associada à mania, partindo para uma visão psíquica, tem-se em Luto e Melancolia (1917), Freud propõe que episódios de mania sejam contraposições inconscientes à melancolia. Conforme Alberti, Inem e Rangel (2003), uma análise adequada do ponto de vista psicanalítico deve considerar que os polos maníaco e depressivo da experiência psíquica toxicômana ocorrem em função da ingestão de substâncias, com efeitos que levam o sujeito a esconder a castração (mania) e, quando os efeitos cessam, a revelar o fracasso dessa tentativa (depressão). Nesse caso, cabe a correlação com a metáfora do cristal apresentada por Freud (1933), em que, dada uma relação de toxicomania no diabético, ela pode se manifestar de formas distintas, mas já predeterminadas por sua estrutura.

Todavia, a toxicomania perpassa por uma transformação psíquica, não estando atrelada somente às alterações químicas fisiológicas (Pereira, 2008). Assim, se a manutenção do vício é proporcionada por uma alteração na psique, o início passa a ser motivado pela busca de aceitação social devido às relações afetivas de baixa qualidade, por uma fuga da realidade e pela busca consciente e inconsciente de aceitação e pertencimento a algum grupo. Com o contínuo uso da substância, ocorre um isolamento emocional e social, que pode ser associado ao objeto do toxicômano como única relação de subjetividade (Lamego e Brito, 2020). Nesse sentido, o uso de substâncias está intimamente relacionado à dialética das pulsões proposta por Freud, e à busca do princípio do nirvana.

A relação do paciente portador de DM2 com o açúcar pode ser analisada sob a perspectiva psicanalítica de Freud (1912), que menciona a existência de uma fixação na relação do sujeito com o objeto. A comida pode servir de objeto ao sujeito, e apresentar-se como meio para obtenção de satisfação, com risco de vir a tornar-se compulsão; a estabelecer



a toxicomania. Nota-se semelhanças psíquicas com o uso de drogas psicoativas, na qual o indivíduo subverte a lógica dos ideais culturalmente valorizados que o levariam a obter prazer no meio social, para se sentir realizado à sua própria maneira, por meio da autointoxicação, mesmo que isso reconhecidamente cause dano a si mesmo. Nesse padrão comportamental, nota-se a expressão da pulsão de morte. Na maioria das vezes, o prazer suscitado pela ingestão abusiva é acompanhado de um sentimento de culpa que gera sofrimento psíquico, dado pelo confronto entre o Id e o Superego (Nespoli, Novaes e Madureira, 2018).

Em busca de um possível manejo, a abordagem psicológica baseia-se na necessidade do paciente sentir o luto de um objeto que nunca foi a droga, apenas uma transferência desta. Isto posto, ao ser possível uma interdição desse objeto por meio da reconstrução de uma lei e não pela suspensão total do tóxico, de modo que o toxicômano reconheça que sempre esteve perdido e possa reformular sua relação com esse objeto, é possível que torne-se um sujeito propriamente desejante e com controle sobre seu vício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão bibliográfica, sugere-se que o comportamento alimentar de pacientes com DM2 pode estar associado a uma dependência psíquica, e conseqüentemente, a uma compulsão alimentar. Assim, interpreta-se os açúcares como objeto de desejo ideal do sujeito, que altera sua psique e estabelece uma relação de toxicomania. Dessa forma, semelhante à adição por álcool, a disponibilidade e o estímulo social para o consumo de açúcares dificulta sua abstenção. Portanto, não sendo possível a renúncia deste, cabe como alternativa abordagens psicanalíticas como uma forma de aprender a controlar o desejo ideal sobre o objeto e ressignificação do açúcar para o diabético.

Palavras-chave: Dependência alimentar. Diabetes Mellitus tipo 2. Psicanálise. Toxicomania. Psicologia Médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, S; INEM, C. L, RANGEL, F. C. **Fenômeno, estrutura, sintoma e clínica: a droga.** Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., VI, 3, 11-29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/nMNCKq8YqbdccLRDcSQhGVv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24 jun. 2024.



COSTA, Emanuel; SANTOS, Patrícia; SILVA, Keilla. **O Impacto Do Diabetes Mellitus Tipo 2 Na Qualidade De Vida.** Revista Foco, v. 17, n. 4, p. e5003, 2024. Disponível em: O IMPACTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA QUALIDADE DE VIDA | Semantic Scholar. Acesso em: 23 jun. 2024.

FIDALGO, T.M., NETO, P.M.P., SILVEIRA, D.X.. **Fundamentação Teórica: Abordagem da dependência química.** Caso Complexo 12 - Vila Santo Antônio. UNIFESP. Especialização em Saúde da Família. São Paulo. [s.d]. Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/casos_complexos/Vila_Santo_Antonio/Complexo_12_Vila_Abordagem_dependencia.pdf>. Acesso em 23 jun. 2024.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. **Revisões sistemáticas e outros tipos de síntese: comentários à série metodológica publicada na Epidemiologia e Serviços de Saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 3, p. e2022422, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222022000300900&tlng=pt>. Acesso em: 19 jul. 2024.

LAFFEL, Lori; SVOREN, Britta. **Epidemiology, presentation, and diagnosis of type 2 diabetes mellitus in children and adolescents.** UpToDate. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/epidemiology-presentation-and-diagnosis-of-type-2-diabetes-mellitus-in-children-and-adolescents?search=diabetes%20mellitus%20tipo%202&source=search_result&selectedTitle=2%7E150&usage_type=default&display_rank=2#H11. 2024. Acesso em: 19 jul. 2024.

LAMEGO, Rafaela Gonçalves De Jesus; BRITO, Lavínia Carvalho. **Toxicomania: a droga, o sujeito e a psicanálise.** DOXA: REVISTA BRASILEIRA DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO, v. 22, n. esp. 1, p. 284–298, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/14134>>. Acesso em: 27 jun. 2024.

LENNERZ, B.; LENNERZ, J. K. **Food addiction, high-glycemic-index carbohydrates, and obesity.** Clinical chemistry, v. 64, n. 1, p. 64–71, 2018. Disponível em: Vício em comida, carboidratos de alto índice glicêmico e obesidade | Química Clínica | Acadêmico de Oxford (oup.com). Acesso em: 27 jun. 2024.

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. **Medicina Interna de Harrison.** Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>. Acesso em: 19 jul. 2024.

NESPOLI, Natália Salviato; NOVAES, Joana de Vilhena; MADUREIRA, Bruna. **Seria a comida um objeto tóxico? Aproximações entre a compulsão alimentar e a toxicomania.** Trivium, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 83-95, jun. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912018000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jun. 2024.

PEREIRA, Amanda Schreiner. **A toxicomania enquanto doença incurável e sua relação com um tratamento possível.** Aletheia, n. 27, p. 210–221, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-03942008000100016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 17 jun. 2024.

TOXICOMANIA. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.** Porto: Priberam Informática, 2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/toxicomania>. Acesso em: 24 jun. 2024.